



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação Currículo,
Linguagens e Inovações Pedagógicas
Mestrado Profissional em Educação



MAIZA MACIEL CHAVES
MARLENE OLIVEIRA DOS SANTOS

PRODUÇÃO TÉCNICA-TECNOLÓGICA

PROJETO FALAAA CRIANÇA! UMA PROPOSTA DE CONTEXTOS INVESTIGATIVOS COM/PARA CRIANÇAS

Salvador
2025



MAIIZA MACIEL CHAVES - orientanda
MARLENE OLIVEIRA DOS SANTOS - orientadora

PROJETO FALAAA CRIANÇA!
Uma proposta de contextos investigativos com/para crianças

Produção Técnica-Tecnológica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas do curso de Mestrado Profissional em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestra em Educação.

Orientadora: Marlene Oliveira dos Santos

Linha de Pesquisa: Currículo, Ensino e Formação de Profissionais da Educação

Salvador
2025

Chaves, Maiza Maciel.

Projeto falaaa criança! Uma proposta de contextos investigativos com/para crianças [recurso eletrônico] / Maiza Maciel Chaves. - Dados eletrônicos. - 2025.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marlene Oliveira dos Santos.
Produção Técnica Tecnológica (Mestrado
Profissional em Educação) - Universidade Federal da
Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2025.
Disponível em formato digital.
Modo de acesso: <https://repositorio.ufba.br/>

1. Educação infantil. 2. Criança. 3. Escuta. I. Santos, Marlene Oliveira dos. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós- Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas. III. Título.

CDD - 372. 21 ed.

CHAVES, Maiza Maciel. SANTOS, Marlene Oliveira dos. Produção Técnica-tecnológica **PROJETO FALAAA CRIANÇA!** Uma proposta de contextos investigativos com/para crianças. 2025. 25 fls. Produção Técnica-Tecnológica (Mestrado Profissional em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2025.

RESUMO

O Projeto FALAAA CRIANÇA! Uma Proposta de Contextos Investigativos com/para Crianças é uma Produção Técnica-Tecnológica (PTT) origina-se de uma pesquisa-interventiva do Mestrado Profissional em Educação (MPED), vinculada ao Programa de Pós-graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas (PPGCLIP) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil, Crianças e infâncias (GEPEICI). A pesquisa, intitulada *A escuta de crianças e seus possíveis ecos na proposta pedagógica e curricular da Educação Infantil de uma instituição pública de Salvador – Ba*, além de revelar importantes percepções das crianças sobre a escola e a escuta nesse espaço, evidenciou seus sentimentos, desejos, interesses e curiosidades em desvendar o mundo. Baseado em uma escuta sensível, política e pedagógica, o projeto tem como objetivo geral promover a escuta e a participação de crianças, criando espaços de expressão para seus desejos, anseios, curiosidades e sentimentos, e a partir dessas manifestações, desenvolver contextos investigativos lúdicos e dialógicos com elas, que estimulem a convivência coletiva, experiências contextualizadas, construção de conhecimento e empoderamento individual e coletivo. A PTT, concebida como projeto de extensão, surge da intersecção entre a experiência de uma das pesquisadoras como professora de Educação Infantil e seus estudos sobre a educação das crianças de 0 a 6 anos de idade, em articulação com saberes construídos no cotidiano da prática. Soma-se ainda, a esse diálogo entre teoria e prática, o sentimento de responsabilidade social com a comunidade onde o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) campo da pesquisa está situado, uma vez que ela possui uma história de luta e resistência em defesa da educação e de outros direitos sociais.

Palavras-chave: Crianças. Escuta. Contextos Investigativos.

CHAVES, Maiza Maciel. SANTOS, Marlene Oliveira dos. Technical-technological production **PROJECT SPEAK UP, CHILD!** A proposal for investigative contexts with/for children. 2025. 25 pages. Technical-technological production (Professional Master's Degree in Education) - Postgraduate Program in Curriculum, Languages and Pedagogical Innovations - Faculty of Education, Federal University of Bahia, Salvador, 2025.

ABSTRACT

The **Project SPEAK UP, CHILD!** A proposal for investigative contexts with/for children is a Technical-technological production (PTT)¹ originating from an intervention-based research project within the Professional Master's Program in Education (MPED), linked to the Postgraduate Program in Curriculum, Languages and Pedagogical Innovations (PPGCLIP) of the Federal University of Bahia (UFBA) and to the Study and Research Group on Early Childhood Education, Children and Childhoods (GEPEICI). The research, titled *Listening to children and its potential impact on the pedagogical and curricular proposal of Early Childhood Education at a public institution in Salvador – Ba*, further revealing important perceptions by children on the school and the listening within this space, made evident their feelings, wishes, interests and curiosities to discovering the world. Based on sensitive, political, and pedagogical listening, the project's overall goal is to promote listening to and participation of children, creating spaces for expression of their wishes, longings, curiosities, and feelings, and from these manifestations, develop playful and dialogical investigative contexts with them, which stimulate collective coexistence, contextualized experiences, knowledge construction, and individual and collective empowerment. PTT was conceived as an extension project and arises from the intersection between the experience of one of the researchers as an early childhood education teacher and her studies on the education of children from 0 to 6 years of age, in conjunction with knowledge built in the daily practice. Furthermore, this dialogue between theory and practice is complemented by a sense of social responsibility towards the community where the Municipal Center for Early Childhood Education (CMEI) research field is located, since it has a history of struggle and resistance in defense of education and other social rights.

Keywords: Children. Listening. Investigative Contexts.

¹ All the acronyms are based on their original terms in Portuguese.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Projeto de Extensão FALAAA CRIANÇA! - O percurso para chegar à proposta	16
Figura 2 - Caminho do projeto de pesquisa à produção técnica-tecnológica	16
Figura 3 - A proposta do projeto FALAAA CRIANÇA!	19
Figura 4 - Esboço da estrutura planejada para o funcionamento do projeto	24

LISTA DE SIGLAS

CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
FACED	Faculdade de Educação
GEPEICI	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, Crianças e Infâncias
GRUMAP	Grupo de Mulheres do Alto das Pombas
PPGCLIP	Programa de Pós-graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas
PTT	Produção Técnica -Tecnológica
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 “QUEM SABE FAZ A HORA, NÃO ESPERA ACONTECER [...]” - CONHECER, SENTIR, PENSAR E INTERVIR	9
2.1 O CONTEXTO SOCIAL, O CAMPO DA PESQUISA E A PROPOSTA INTERVENTIVA	10
2.2 VOZES QUE INSPIRAM UMA PRODUÇÃO TÉCNICA-TECNOLÓGICA.....	13
2.3 PROJETO <i>FALAAA CRIANÇA!</i> – UMA PROPOSTA DE CONTEXTOS INVESTIGATIVOS COM/PARA CRIANÇAS	15
2.3.1 <i>FALAAA CRIANÇA!</i> Uma proposta interventiva em forma de projeto de extensão.....	17
2.3.2 <i>FALAAA CRIANÇA!</i> - O desenho da proposta.....	19
2.3.3 <i>FALAAA CRIANÇA!</i> - Um breve esboço da estrutura planejada	20
2.4 CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

PROJETO: FALAAA CRIANÇA! UMA PROPOSTA DE CONTEXTOS INVESTIGATIVOS COM/PARA CRIANÇAS

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto FALAAA CRIANÇA! surge como uma Produção Técnica-Tecnológica (PTT) resultante de uma pesquisa-interventiva vinculada ao Programa de Pós-graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas (PPGCLIP), curso de Mestrado Profissional em Educação (MPED), da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, Crianças e Infâncias (GEPEICI).

Alinhada teórica e metodologicamente ao Projeto de Intervenção (PI) nomeado *A escuta de crianças e seus possíveis ecos na proposta pedagógica e curricular da Educação Infantil de uma instituição pública de Salvador - Ba*, a proposta surge de um desejo evidenciado a partir da intersecção entre as minhas experiências² no cotidiano da prática como professora de Educação Infantil, os estudos e as incursões na Universidade e o desejo em contribuir com a bela história de luta, transgressão e resistência da comunidade onde está situada a instituição campo da pesquisa.

Por acreditar e defender que escutar as crianças, além de ser um direito fundamental, é um ato político-pedagógico essencial para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, esta PTT resulta de uma investigação que buscou escutar as crianças para compreender suas percepções sobre a escola e a escuta nesse espaço. A intenção é transformar essas percepções em possíveis premissas para compor a proposta pedagógica e curricular da instituição de Educação Infantil que frequentam.

Os dados produzidos ao longo da investigação revelaram importantes percepções das crianças sobre o espaço escolar e evidenciaram, também, seus desejos, interesses e curiosidades em desvendar o mundo que as cerca. As crianças demonstraram enorme desejo de viver, explorar e construir novas aprendizagens a partir de experiências contextualizadas e significativas, enfatizando a riqueza e a importância de escutá-las.

² As partes que se referem às experiências pessoais da pesquisadora estão grafadas em primeira pessoa.

Assim, a partir de uma escuta sensível, política e pedagógica diante das falas das crianças, e do desejo de investigar com elas assuntos diversos, para além dos *muros* da escola, surgiu esta proposta de Produção Técnica-Tecnológica em formato de projeto de extensão, alinhando Educação Básica, Universidade e comunidade.

Dessa forma, este projeto de intervenção, além de fazer ecoar as vozes das crianças no documento-guia da instituição de Educação Infantil que frequentam, conforme solicitação feita pela comunidade escolar, tem como PTT a proposição de um projeto de extensão. O projeto que pretende, a partir das vozes das crianças, construir *contextos investigativos* para promover a participação ativa das crianças, valorizando suas vozes e a construção coletiva do conhecimento, em uma relação dialógica.

Esta Produção Técnica-Tecnológica, para além dos espaços escolares, terá conexão com os movimentos sociais do bairro, que buscam oferecer novas oportunidades para crianças e jovens, contribuindo para sua formação social e acadêmica, acreditando que a educação pode ser um instrumento de transformação social, rompendo ciclos de injustiça e falta de acesso na busca por construir um futuro mais justo e igualitário para todos.

Na sequência apresentamos, de forma mais detalhada, a ideia do projeto, a inspiração, o percurso até chegar a esta proposta, sua relevância, parcerias, objetivos, além de um breve esboço.

2 “QUEM SABE FAZ A HORA, NÃO ESPERA ACONTECER [...]” - CONHECER, SENTIR, PENSAR E INTERVIR

Pela marca que nos deixa a ausência de som
 Que emana das estrelas
 Pela falta que nos faz
 A nossa própria luz a nos orientar
 Doido corpo que se move
 É a solidão nos bares que a gente frequenta
 Pela mágica de um dia
 Que independeria da gente pensar
 Não me fale do seu medo
 Eu conheço inteira a sua fantasia
 E é como se fosse pouca
 E a tua alegria não fosse bastar
 Quando eu não estiver por perto
 Canta aquela música que a gente ria
 É tudo o que eu cantaria
 Quando eu for embora, você cantará

(Oswaldo Montenegro, 2021).

Sendo uma pesquisa que versou sobre as vozes infantis, a relevância e a importância da escuta, não por acaso esta seção se abre com a música *Estrelas*, composta por Oswaldo Montenegro (2021). É uma composição capaz de provocar reflexões sobre escuta e silenciamentos, fazendo pensar sobre as vozes das crianças na diversidade de contextos e de realidades socioculturais. A música também apresenta uma perspectiva geracional, conduzindo a pensar nos processos históricos de silenciamentos e o que as gerações anteriores fizeram, podem fazer, estão fazendo ou farão para que as marcas desses silenciamentos sejam rompidas, e as vozes infantis possam ecoar rumo à transformação social e à libertação tão desejada e versada por Paulo Freire. Essas são ponderações que versam sobre criar estratégias, possibilidades, oportunidades e resistir. São reflexões que têm, como principal fonte de inspiração, as crianças e a potência de suas vozes, assim como todos aqueles que demonstram coragem em transgredir, apresentando novas perspectivas e rompendo com os padrões impostos.

Ciente de que a proposta do Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas (PPGCLIP), no seu curso de Mestrado Profissional em Educação (MPED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Faculdade de Educação (FACED), prevê uma pesquisa com finalidade interventiva, formular uma ação com essa natureza, articulada com a problemática do processo

investigativo, é uma etapa do percurso formativo, necessária para a conclusão do curso.

Então, diante do exposto, as propostas interventivas aqui apresentadas foram pensadas a partir de uma intersecção entre o contexto sociocultural do campo da pesquisa, o diálogo com a comunidade, as experiências vivenciadas na universidade, os momentos de encontro com as crianças e os dados produzidos em conjunto com as experiências profissionais e os desejos da pesquisadora, professora da Educação Infantil. Nesses termos, portanto, é importante compreender de que lugar estamos falando.

2.1 O CONTEXTO SOCIAL, O CAMPO DA PESQUISA E A PROPOSTA INTERVENTIVA

A presente pesquisa, intitulada *A escuta de crianças e seus possíveis ecos na proposta pedagógica e curricular da Educação Infantil de uma instituição pública de Salvador - BA*, foi realizada com crianças que frequentavam turmas de pré-escola em um Centro Municipal de Educação Infantil, no bairro do Alto das Pombas, em Salvador - Ba. A investigação buscou escutar crianças para compreender suas percepções sobre a escola e a escuta nesse ambiente, analisando como suas vozes podem produzir repercussões na proposta pedagógica e curricular de uma instituição pública de Educação infantil do referido bairro.

Sendo o Alto das Pombas um bairro popular, central da cidade de Salvador e reconhecido pela luta dos movimentos sociais na busca por melhores condições de vida para seus moradores, ele carrega, em sua existência, batalhas contra as marcas históricas do racismo estrutural e suas consequências. Nesse sentido, vem construindo uma história de luta, resistência e transgressão às realidades que uma sociedade racista, capitalista, classista e excludente tenta impor.

Nessa perspectiva, no bairro, há grande preocupação com a qualidade da educação pública ofertada. Esse assunto faz parte da pauta constante das lutas sociais de grupos e movimentos sociais da comunidade, que reivindicam a garantia do acesso, da permanência das crianças na escola, de ambientes seguros, dialógicos e com propostas pedagógicas e curriculares que priorizem uma educação democrática, antirracista e comprometida com a formação integral das crianças. É

importante explicitar essa realidade, pois ela incide diretamente na proposta interventiva, ora apresentada.

Nesse contexto, a canção *Estrelas*, de Oswaldo Montenegro (2021), apresentada no início desta seção, convida a pensar no trabalho desenvolvido pelo o Grupo de Mulheres do Alto das Pombas (GRUMAP), que ao longo de seus 43 anos de resistência, luta e transgressão, através da força das mulheres, do comunitarismo e de toda a ancestralidade, vem construindo uma história de combate incessante contra as marcas do silêncio e das injustiças, acreditando em uma luz própria, capaz de orientar sonhos e alcançar conquistas para a população.

Nesse sentido, as crianças e os jovens da comunidade estão sempre presentes em projetos desenvolvidos pelo Grupo de mulheres e seus parceiros. Essa tem sido uma estratégia de cuidar, zelar e oportunizar, às próximas gerações, vivências ricas e significativas, capazes de contribuir com a formação crítica, acadêmica e consciente deles enquanto cidadãos, ressaltando o amor à educação, por reparação e pelo bem viver,³ pauta que tem sido abordada de forma específica pelo GRUMAP desde 2022.

Diante do apresentado e refletindo sobre o objeto desta investigação, que possui caráter interventivo, conforme os princípios do projeto pedagógico do MPED-UFBA, qual seria a proposta interventiva pensada ao fim de uma pesquisa que buscou escutar crianças da Educação Infantil para compreender suas percepções sobre o espaço escolar que frequentam, pensando sobre possíveis repercussões de suas vozes na proposta pedagógica e curricular?

Conforme mencionado anteriormente, na jornada pedagógica realizada em fevereiro de 2023, ficou evidenciada, pela equipe escolar, a necessidade e a urgência de atualizar a Proposta Pedagógica e curricular, que na Rede Municipal de Salvador costuma ser nomeada Projeto Político Pedagógico (PPP), nesse processo, compor diretrizes que realmente representem as concepções que guiam o trabalho que a instituição vem desenvolvendo, valorizando a coletividade, a gestão democrática e as ações participativas de todos os envolvidos, com criticidade, respeito e empatia.

Nesse sentido, como a investigação escutou crianças no que se refere ao espaço escolar, os dados evidenciados no Trabalho de Conclusão de Curso (na

³ No ano de 2022, o GRUMAP escolheu como tema para suas ações a seguinte frase: *Declare amor à Educação pelo bem viver*. Desde então, de forma coletiva, vem refletindo sobre a educação no bairro e desenvolvendo ações com a finalidade de pensar escolas com projetos libertadores, antirracistas, democráticos e inclusivos para que as escolas se constituam em espaços de bem viver.

modalidade Projeto de Intervenção) são de grande relevância para a construção coletiva de diretrizes capazes de evidenciar as vozes das crianças no referido documento. Sendo assim, a proposta é agendar uma *ciranda*⁴ (roda de conversa) junto à comunidade escolar para conversar sobre os resultados da pesquisa, e neste encontro, entregar uma cópia do Trabalho de Conclusão de Curso. Esse ato se caracterizará em uma importante ação interventiva da pesquisa para a instituição, que se encontra em processo de atualização de sua proposta pedagógica e curricular. Esse foi um desejo explicitado pela comunidade escolar durante a jornada pedagógica de 2023.

Apresentar os resultados da pesquisa à comunidade escolar em uma ciranda não contempla o desejo da pesquisadora de uma realizar uma ação de natureza interventiva que se estenda para além dos muros do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). A pesquisadora atua profissionalmente na instituição em que a investigação foi realizada, já há 21 anos, e cotidianamente vê e frequentemente participa das lutas enfrentadas pela comunidade, e de forma mais específica, pelas mulheres negras, as matriarcas do bairro. Elas, além da educação escolar que as crianças acessam no CMEI supracitado, colaboram com a formação das crianças e jovens. A importância do trabalho que o GRUMAP desenvolve é reconhecida pela pesquisadora, que se coloca sempre a pensar em sua responsabilidade na formação dessas crianças para que elas possam, um dia, assumir esse lugar, dando continuidade à militância empreendida pelas mais velhas e fazendo valer os versos da música de Oswaldo (Montenegro, 2021): *“Quando eu não estiver por perto, canta aquela música que a gente ria, é tudo que eu cantaria, quando eu for embora você cantará”*.

Assim, diante do exposto, além de apresentar os dados produzidos na pesquisa para que a instituição de Educação Infantil possa fazer a atualização da proposta pedagógica e curricular do CMEI, propõe-se, como produção técnica-tecnológica, a construção e a realização de um projeto de extensão que aproxime a universidade e as crianças do CMEI e do bairro onde a pesquisa foi realizada. O que as crianças disseram sobre a escola e sobre ser escutada nesse espaço produz ecos que extrapolam a proposta pedagógica e curricular e os muros da instituição. O eco das

⁴ O termo *ciranda*, aqui, faz referência às rodas de conversa que, no curso da investigação, ganharam esse nome.

vozes das crianças precisa chegar em espaços e instâncias da sociedade, conforme se apresenta a seguir.

2.2 VOZES QUE INSPIRAM UMA PRODUÇÃO TÉCNICA-TECNOLÓGICA

A proposta de desenvolver um projeto de extensão a partir da pesquisa realizada no âmbito do curso do mestrado ocorreu a partir do entrelaçar de inspirações. Tais inspirações tem relação com a escuta das crianças na pesquisa, as ações realizadas pelo Grupo de Mulheres do Alto das Pombas (GRUMAP), as incursões vivenciadas pela pesquisadora no âmbito da universidade, diante dos estudos, da pesquisa e das atividades realizadas junto ao grupo de pesquisa GEPEICI, além de suas experiências e vivências junto às crianças enquanto pessoa/professora/pesquisadora, que percebe e defende a urgência e a importância em escutá-las.

A atuação do GRUMAP é inspiradora, diante da urgência em resistir e combater as desigualdades históricas que afligem a comunidade. Nesse sentido, com criticidade, consciência política e autonomia, ao longo de sua trajetória, o grupo tem sido resistência, transgredido a realidade instituída, realizando projetos/ações no sentido de proteger e empoderar crianças e jovens, oferecendo-lhes um espaço coletivo, cooperativo, seguro e acolhedor para o desenvolvimento de suas potencialidades. Assim, através de projetos diversos e inovadores, o GRUMAP, com a colaboração de parceiros, busca romper com o ciclo de opressão e silenciamento, proporcionando experiências inspiradoras que estimulem a construção de um futuro mais justo e igualitário, o que é inspirador.

Diante da problemática da pesquisa, a Universidade é uma fonte de inspiração, de oportunidades e de descobertas que fizeram e fazem refletir sobre a escuta de crianças e as interfaces que o ato de escutar envolve, no que tange ao currículo, às linguagens, às inovações, aos direitos e às disputas presentes nas diferentes políticas que dizem respeito às crianças.

Ao experienciar a proposta dinâmica e inovadora do PPGCLIP-MPED -UFBA, as vivências do GEPEICI, a pesquisadora acessou conhecimentos através de diversas linguagens que ampliaram sua visão e perspectivas, evidenciando a importância de fortalecer o vínculo entre a universidade e a Educação Básica, rumo a um processo capaz de formar e transformar. Afinal, como cita Sá (2024, p. 52):

A formação, processo que nos constitui, pode ser vista como o próprio movimento de ser no mundo. Um mundo de possibilidades [...], de referências, todas elas atuando como possibilidades de atualização e com isso, de constituição de experiências formativas.

Refletindo sobre a universidade como fonte de inspiração, também se destacam os momentos vivenciados junto ao grupo de pesquisa, pois ao longo dos últimos sete anos, esse espaço da universidade tem contribuído muito para o processo de formação da pesquisadora, de maneira contextualizada e significativa. Através de momentos de estudos e trocas, e a participação em eventos acadêmicos (instalações, palestras, seminários, simpósios, congressos etc.), assim como em projetos de pesquisa e extensão envolvendo as infâncias, formação de professores e a prática pedagógica, o ambiente do grupo de pesquisa vem potencializando a prática da pesquisadora, motivando-a a percorrer caminhos que vão muito além dos percursos instituídos, sendo, portanto, uma importante fonte de inspiração.

Já as crianças são as maiores inspirações para a proposta de um projeto de extensão como Produção Técnica-Tecnológica. O desejo de desenvolver um projeto em que as vozes infantis sejam o fio condutor da proposta tem relação direta com o que a pesquisadora vem experienciando junto a elas.

Nas vivências junto às crianças, a pesquisadora tem sempre observado e se encantado com a ânsia que elas têm em entender, aprender, investigar, experienciar e descobrir. Estão sempre procurando compreender tudo que as cerca, e nesse sentido, criam hipóteses, opiniões e argumentos que só acessamos, de fato, quando paramos para escutá-las.

Atrelando essa visão às realidades das escolas brasileiras, sobretudo as públicas na sociedade ocidental, adultocêntrica e eurocentrada, a pesquisadora sempre pensa o lugar dessas curiosidades em nossa cultura e nas instituições de educação, diante dos currículos prescritivos, transmissivos, padronizados etc. Essas curiosidades resistem? O que tem sido feito com elas? Elas são usadas como fonte de inspiração na prática pedagógica no cotidiano com as crianças?

Esses são pensamentos inspiradores para a prática profissional da pesquisadora e para o projeto ora proposto. As crianças, cotidianamente e ao longo do processo investigativo, quando narram sobre o que gostariam de aprender, surpreendem com curiosidades como: *“Eu gostaria de saber quanto as nuvens pesam”* (N, 7 anos); *“Eu tenho uma pergunta, para onde vão as estrelas quando fica*

de dia?” (N, 4 anos); “Por que as casas caem quando chove muito? (E, 4 anos); “Por que tem gente que tem muito dinheiro e tem gente que mora embaixo da ponte e nem tem o que comer?” (D, 5 anos); “Eu queria saber como as pessoas vão para o céu” (Thor, 5 anos); “O que faz um carro andar bem rápido?” (Leonardo, 5 anos)⁵.

Foi assim, diante de tantas inspirações, que surgiu a ideia de propor um projeto de extensão como Proposta Técnica-Tecnológica (PTT) resultante da pesquisa realizada, ideia que se apresenta a seguir.

2.3 PROJETO *FALAAA CRIANÇA!* – UMA PROPOSTA DE CONTEXTOS INVESTIGATIVOS⁶ COM/PARA CRIANÇAS

O projeto de extensão nomeado *FALAAA CRIANÇA!* é uma proposta de Produção Técnica-Tecnológica (PTT) resultante da pesquisa intitulada *A escuta de crianças e seus possíveis ecos na proposta pedagógica e curricular da Educação Infantil de uma instituição pública de Salvador- Ba*, realizada entre os anos de 2022 e 2024, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, Crianças e Infâncias (GEPEICI-UFBA) e ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal da Bahia (MPED-UFBA).

A proposta pretende desenvolver um projeto de extensão em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, Crianças e Infâncias, o Mestrado Profissional em Educação, as instituições de Educação Infantil/Anos iniciais do Ensino Fundamental e o Grupo de Mulheres do Alto das Pombas, com foco em contextos investigativos a partir da escuta de crianças, entrelaçando comunidade, crianças/Educação Básica e Universidade em uma tríade capaz de envolver pesquisa, ensino e extensão, conforme a imagem na página seguinte permite visualizar.

⁵ As crianças referidas apenas por iniciais não são participantes da pesquisa, mas fizeram parte do cotidiano da professora pesquisadora.

⁶ O conceito de contextos investigativos que abordamos nessa PTT se inspira nos estudos de Stela Barbieri. A autora afirma que esses “são ambientes onde a vida acontece. Lugares em movimento, em ebulição, com temporalidades diversas. São espaços onde as preposições que fazemos convidam as pessoas para a investigação” (Barbieri, 2021, p. 26).

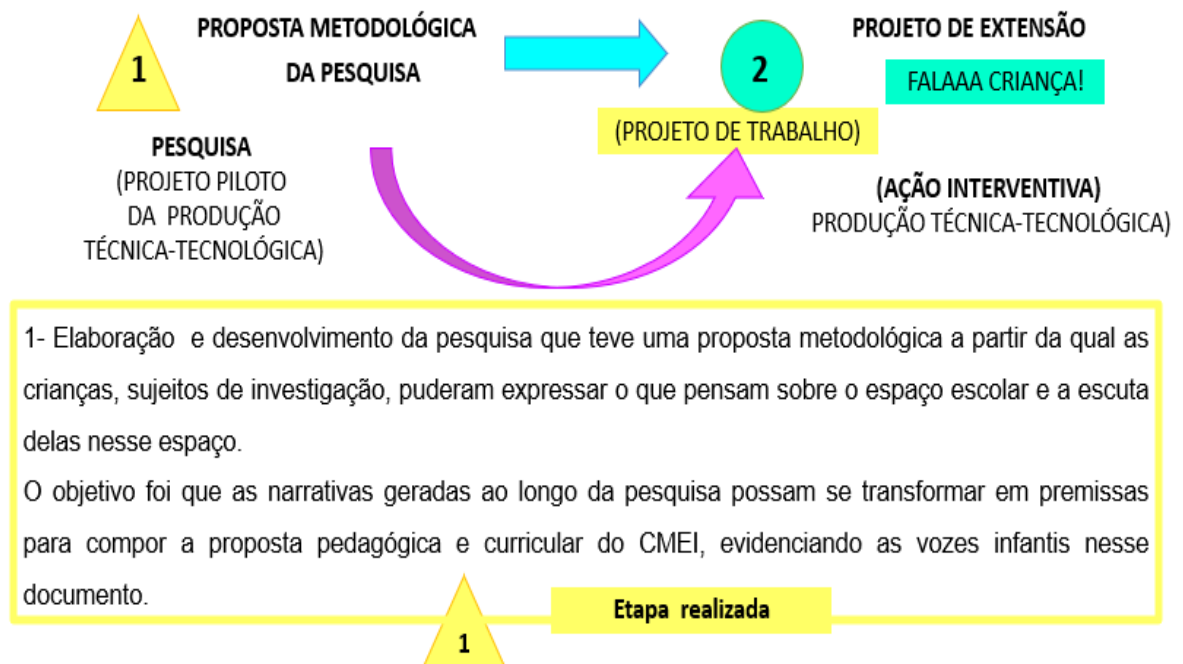
Figura 1 - Projeto de Extensão FALAAA CRIANÇA! - O percurso para chegar à proposta



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

A ideia do projeto *FALAAA CRIANÇA!* consiste em, a partir da escuta e dos interesses de crianças, realizar investigações através de múltiplas linguagens e diferentes dispositivos metodológicos. Uma proposta que foi iniciada com a realização da pesquisa que, com afeto, compromisso ético, respeito e muita escuta, construiu um percurso metodológico capaz de produzir os dados da pesquisa e preparar um projeto de extensão, entrelaçando a proposta metodológica realizada na pesquisa e a ação interventiva, como revela a figura a seguir.

Figura 2 - Caminho do projeto de pesquisa à produção técnica-tecnológica



2- Propor um **projeto de extensão** para escuta de crianças da Comunidade do Alto das Pombas (que pode ser ampliado para outros espaços) em parceria com o GRUMAP e a universidade. Um projeto em que a escuta seja a premissa central e que promova contextos investigativos junto às crianças a partir de temas variados, entendendo seus anseios, desejos e curiosidades. Em que os momentos de encontro sejam tempos de escuta, trocas e empoderamento, estimulando o encantamento, a imaginação, a curiosidade, garantindo o lugar da fala/livre, rompendo com o ciclo que alimenta o silenciamento histórico imposto às crianças, sobretudo negras e periféricas, oportunizando a construção de vínculos e conhecimentos.

2

PRÓXIMA ETAPA

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

2.3.1 **FALAAA CRIANÇA!** Uma proposta interventiva em forma de projeto de extensão

Cotidianamente, as crianças são capazes de nos surpreender com seus pensamentos, ideias, resoluções, sentimentos, hipóteses, dúvidas, curiosidades, opiniões etc., mesmo diante de uma sociedade que tenta insistentemente silenciá-las. A ânsia que têm em serem escutadas e em desvendar o mundo, por vezes parece soar como transgressões. Essas transgressões, como insurgências, fazem-nas resistir, tornando possível a existência delas em essência.

No livro *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*, a autora Bell Hooks (2017, p. 83) traz na uma citação de Terry Eagleton que parece traduzir essa essência *transgressora* infantil:

As crianças são os melhores teóricos, pois não receberam a educação que nos leva a aceitar nossas práticas sociais rotineiras como “naturais” e, por isso, insistem em fazer as perguntas mais constrangedoramente gerais e universais, encarando-as com um maravilhamento que nós adultos, há muito esquecemos.

Nessas linhas, esta proposta de Produção Técnica-tecnológica, em esboço de projeto de extensão, tem como principais princípios a escuta, a brincadeira e a participação. A escuta compreendida como ato político-pedagógico (Freire, 2022; Santos, 2022) e como forma de participação, à medida que a proposta consiste em criar contextos investigativos a partir dos dizeres, querer, pensares e sentires infantis. Nesse sentido, a escuta deve ser prática contínua, indispensável para

transformar as “vozes” infantis em “[...] fontes essenciais e inspiradoras[...]” (Santos, 2022, p. 75) para a efetivação do projeto.

Já a participação, além de ter relação com a escuta, é um dos princípios fundantes do projeto por ser direito das crianças (ONU, 1989) e porque acreditamos em uma imagem de criança construtora de cultura (Corsaro, 2011), ativa, reflexiva, curiosa e exploradora, capaz de opinar e coconstruir propostas sobre assuntos que lhes dizem respeito.

A brincadeira, por sua vez, é princípio por ser uma linguagem primordial da infância, pois através dela as crianças expressam sentimentos, exploram o mundo, constroem significados e interagem com o outro, comunicando-se com liberdade e autonomia.

A ideia de vivenciar contextos investigativos com as crianças em um projeto de extensão tem relação com as narrativas das crianças ao longo do percurso da pesquisa, mas sobretudo com as experiências que a pesquisadora compartilha com elas enquanto professora/pesquisadora de Educação Infantil, que *investiga* e dialoga com a própria prática, e que não só acredita, mas defende o pressuposto de que as crianças “[...] têm o direito de serem escutadas e terem seus interesses acolhidos e traduzidos em proposições de situações investigativas [...]” (Santos, 2021, p. 268).

Uma escuta que reverbera participação e que é, portanto, democrática, respeitosa, capaz de inspirar, acolher e mover, sendo referência positiva na relação de quem se expressa e quem escuta o que acontece, quando ambos “[...] se sentem satisfeitos por estarem juntos e compartilhando aprendizagens, olhares, dúvidas, afetos, curiosidades, descobertas [...]” (Santos, 2022, p. 76). Esses são dizeres que parecem traduzir o **objetivo geral** do projeto *FALAA CRIANÇA!*, que planeja promover a escuta e a participação de crianças criando espaços de expressão para seus desejos, anseios, curiosidades e sentimentos. Assim, a partir dessas manifestações, desenvolver com elas contextos investigativos lúdicos e dialógicos, que estimulem a convivência coletiva, experiências contextualizadas, construção de conhecimento e empoderamento individual e coletivo.

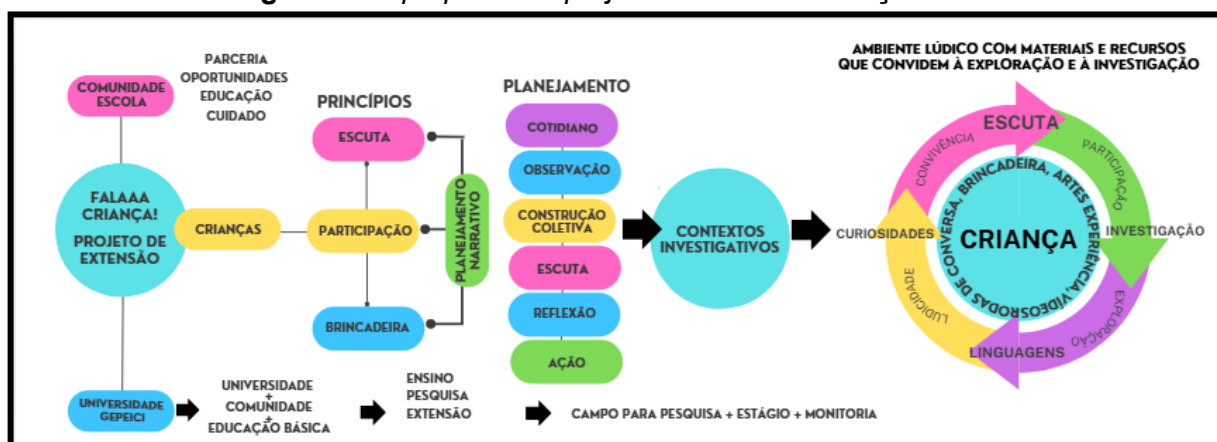
Para esse propósito pretende-se, em um ambiente acolhedor, afetuoso e seguro:

- a) Incentivar que as crianças se expressem livremente através de diversas linguagens (oral, corporal, artística, etc.);

- b) Oportunizar momentos de convivência entre as crianças, incentivando a livre expressão, o respeito, o afeto, a cooperação, a troca de ideias e a construção de conhecimentos;
- c) Propor atividades/experiências que estimulem a curiosidade, a exploração e as descobertas;
- d) Identificar os temas de interesse das crianças a partir de suas falas, desenhos, brincadeiras e outras manifestações para planejar, junto com elas, contextos investigativos sobre as temáticas que emergirem; e
- e) Incentivar a curiosidade, a exploração, a construção de conhecimentos, a expressão de opiniões e o pensamento crítico sobre os temas investigados e/ou que emergirem nos encontros, incentivando a participação e a autonomia das crianças.

2.3.2 FALAAA CRIANÇA! - O desenho da proposta

Figura 3 - A proposta do projeto FALAAA CRIANÇA!



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Como já explicitado, o projeto nasce de uma tríade que envolve comunidade, Educação Básica e universidade, sendo as crianças o foco principal. Seguindo os princípios da escuta, da participação e da brincadeira, os temas a serem investigados nos contextos serão decididos coletivamente com as crianças. Com a temática definida, serão pensadas atividades diversificadas, envolvendo múltiplas linguagens para que as crianças e os adultos, em um ambiente lúdico e acolhedor, dialoguem, investiguem, explorem e façam novas descobertas.

A ideia é iniciar os encontros ouvindo as crianças sobre seus desejos, curiosidades e pretensões para, em conjunto com elas, decidir sobre qual será o tema do contexto investigativo. Vale ressaltar que o tema a ser investigado também pode surgir a partir de sugestões de adultos, sendo indispensável ter a anuência das crianças.

Dessa forma, espera-se que sejam evidenciadas temáticas presentes na riqueza diversa do imaginário infantil, como também temas presentes no contexto social, trazendo questões relacionadas a demandas políticas, sociais, econômicas, ecológicas etc.

Questões capazes de provocar discussões que levem as crianças a refletirem, evidenciando seus pontos de vista sobre os assuntos abordados em uma dinâmica dialógica, respeitosa e que ecoe as possibilidades narrativas através das mais diversas linguagens, transformando os momentos de encontro em momentos de escuta, trocas e empoderamento, em que o lugar da fala seja estimulado e garantido, rompendo com o ciclo que alimenta o silenciamento histórico imposto às crianças, sobretudo negras e periféricas.

É importante salientar que essa é uma proposta inicial, que começou a ser pensada frente ao espaço e tempo coletivo, mas que o projeto irá se constituindo ao longo do percurso, em um fazer coletivo e dinâmico, como nos planejamentos narrativos que se caracterizam como fluxo contínuo, que se faz vivo, dinâmico e que necessita sempre ser revisitado e nutrido (Santos, 2021).

Assim, a seguir, apresenta-se um breve esboço da estrutura planejada para o funcionamento, abordando público-alvo, locais e dinâmica dos encontros, os parceiros e alguns desafios previstos.

2.3.3 FALAAA CRIANÇA! - Um breve esboço da estrutura planejada

a) Sobre as crianças participantes

Pretende-se desenvolver o projeto com crianças moradoras do Alto das Pombas e arredores, preferencialmente matriculadas nas escolas públicas da região e que tenham entre 5 e 8 anos de idade. O grupo terá, inicialmente, até 8 crianças, podendo ser ampliado, caso seja possível, de acordo com a infraestrutura do espaço, a presença de voluntários/colaboradores, alimentação/ etc. Os critérios para a seleção

das crianças ainda serão definidos junto ao GRUMAP, ao GEPEICI e às instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental do bairro.

b) Sobre a frequência, local e duração dos encontros

A proposta inicial é realizar encontros quinzenais, na sede do Grupo de Mulheres do Alto das Pombas ou na FACED (pátios, sala do Grupo de pesquisa GEPEICI etc.), podendo acontecer, ainda, em outros espaços da cidade que comportem as atividades planejadas e/ou que envolvam atividades culturais que sejam relevantes para as crianças, dependendo da infraestrutura de transporte, acompanhantes, etc.

Os encontros deverão acontecer nas sextas-feiras (dia que a pesquisadora tem disponibilidade) no turno da manhã, no período entre 8:30 e 11:00, com intervalo para lanche.

c) A dinâmica dos encontros

A dinâmica dos encontros será variada. Diante da proposta do projeto, a intenção é em um ambiente lúdico, criar estratégias diversificadas que estimulem a interação e a expressão a partir de diversas linguagens. Nesse sentido, a roda de conversa será o principal dispositivo, visto que ela favorece o espaço dialógico, aproxima as pessoas, possibilita novas percepções, e nessa lógica, contribui bastante com a construção e ampliação da capacidade argumentativa. Diante da proposta do projeto, o uso de uma metodologia participativa que valorize as mais diversas formas de expressão é condição indispensável, e nessa ordem, em conjunto com as rodas de conversa, faremos uso de jogos, brincadeiras, oficinas de arte, contação de histórias, etc., Todos os momentos vivenciados no projeto serão registrados e documentados, utilizando fotos, vídeos, desenhos, relatos e anotações para produzir um relatório documental sobre o projeto, como uma espécie de portfólio.

d) A Universidade como parceira

A universidade já é parceira do projeto por ser uma Produção Técnica-Tecnológica pensada a partir de uma pesquisa interventiva realizada no âmbito do mestrado profissional, mas também pela relação que o projeto estabelece com o Grupo de Pesquisa GEPEICI.

Ao longo dos últimos anos, a escuta tem sido um dos temas centrais de estudo do grupo que, então, desenvolveu um projeto de extensão voltado para a escuta de profissionais da Educação Infantil, chamado *Projeto Escuta Formação Continuada de Profissionais de Educação Infantil*.

Com foco na formação de profissionais da Educação Infantil, a partir da escuta, o referido projeto, de forma itinerante, percorreu instituições de Educação Infantil em Salvador e municípios vizinhos, ocupou cinemas e museus, e através de rodas de conversa, ouviu os educadores. Desses diálogos, perguntas surgiram, evidenciando uma diversidade de temas que, posteriormente, ecoaram em encontros formativos.

As experiências vivenciadas nos encontros do referido projeto foram ricas e serviram de inspiração para pensar o *Projeto FALAAA CRIANÇA!*, que segue na valorização da escuta como processo formativo e que será um dos eixos Projeto Escuta, agora voltado para crianças.

O *Projeto FALAAA CRIANÇA!* poderá se transformar em um importante e interessante espaço para monitoria, estágio e pesquisa, contribuindo com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que segundo o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, as universidades devem cumprir (Brasil, 1988).

e) Possíveis Parceiros

Por se tratar de um projeto que não dispõe de verbas para a sua execução, a busca por parceiros que contribuam para a realização das atividades propostas será um movimento constante para que o projeto se efetive com a qualidade desejada. Nesse sentido, faz-se necessário buscar parcerias que envolvam instituições educacionais, como escolas públicas e privadas, Secretaria Municipal de Educação, Instituto Steve Biko, mas também pessoas da sociedade civil que queiram apoiar o projeto, contribuindo com doações que podem ser relacionadas a materialidades (materiais, alimentos, etc.), tempo e saberes capazes de contribuir com o desenvolvimento dos contextos investigativos.

f) Desafios previstos

Nessa parte, quando o projeto ainda é uma proposta, busca-se refletir sobre possíveis desafios para pensar em estratégias para resolvê-los. Há consciência de que, além dos desafios aqui apresentados, outros podem surgir, e nesse sentido,

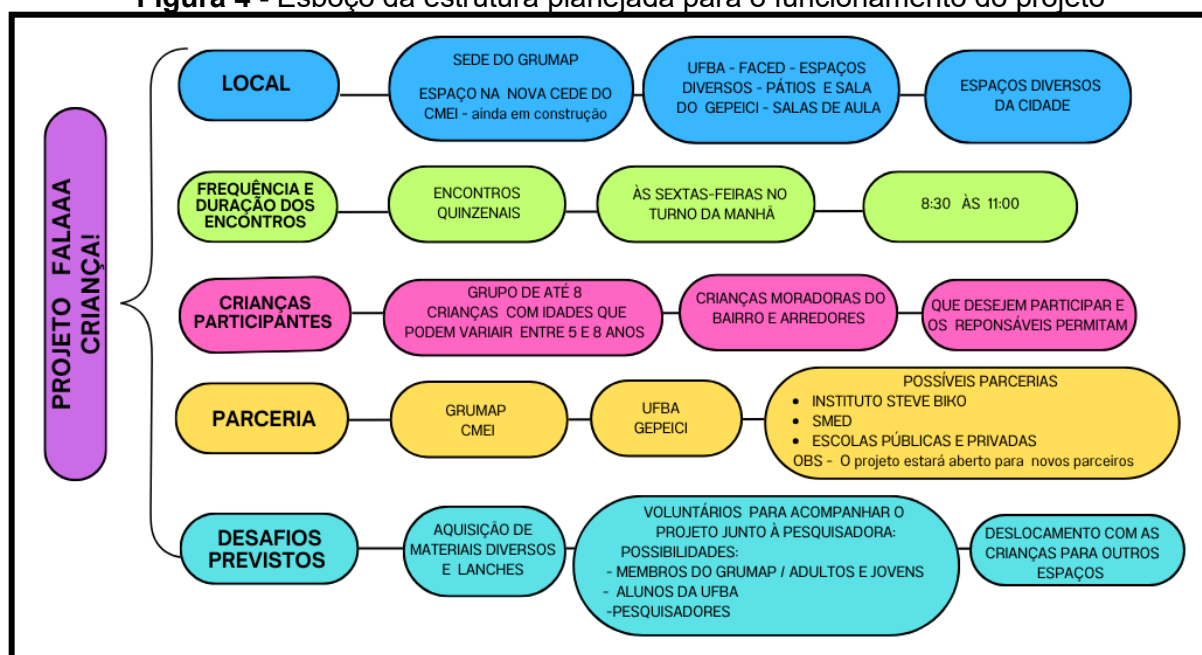
serão pautas de discussão coletiva na busca por estratégias de enfrentamento e resoluções.

Os principais desafios previstos são: aquisição de materiais para os contextos educativos; assim como alimentos para garantir a merenda das crianças durante os encontros do projeto; voluntários para acompanhar, contribuir, e ajudar a pesquisadora no planejamento, na organização e na realização dos encontros; também a estrutura de transporte para garantir o deslocamento com as crianças para outros espaços.

Refletindo sobre esses desafios que já se revelam, procurou-se por soluções para resolvê-los. Na busca por materiais diversos e alimentos, uma possibilidade importante é firmar parcerias que possam contribuir com doações. A presença de pessoas para ajudar a pesquisadora no planejamento e encontros do projeto pode ocorrer através do GRUMAP, com membros que se disponibilizem, tanto adultos quanto adolescentes que participam de outros projetos, bem como alunos e pesquisadores que tenham vínculo com a universidade através do grupo de pesquisa ou que estejam em fase de estágio (possibilidade a ser discutida com a universidade, visto que o projeto pode ser um espaço interessante de estágio em ambiente não escolar). Já no que se refere ao deslocamento das crianças para atividades fora do contexto do bairro, a busca por parceiros será de grande importância, tanto para ajudar com o transporte quanto para acompanhar o grupo na procura por garantir segurança.

Para finalizar esta breve apresentação do devir de um projeto de extensão, pensado e nutrido com afeto e responsabilidade, o quadro da página seguinte apresenta um resumo com o esboço da estrutura até aqui apresentada.

Figura 4 - Esboço da estrutura planejada para o funcionamento do projeto



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

2.4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, esta proposta de Produção Técnica-tecnológica é fruto de uma pesquisa interventiva que reverbera o poder da coletividade, do cuidado e da escuta como força de transformação.

Nesse sentido, a entrega desta PTT não representa o fim de uma pesquisa interventiva realizada no curso de mestrado profissional em educação na UFBA. Ela representa a possibilidade de novos começos, porque onde sonhos são plantados, sementes podem florescer, pois se acredita que todo movimento de investigação carrega em si a ressignificação de seus sujeitos como consequência.

Quando participamos de processos investigativos, transformações acontecem, principalmente quando o tema proposto para a investigação está diretamente relacionado com nossos interesses e curiosidades, como propõe o projeto *FALAAA CRIANÇA!*, aqui apresentado como proposta capaz de ecoar de forma significativa nos contextos relacionados a este projeto de natureza interventiva.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Territórios da Invenção**: ateliê em movimento. 1ª ed. São Paulo: Jujuba, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm . Acesso em: 10 out. 2024.

CORSARO, Willian A. **Sociologia da Infância**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 72.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

HOOKE, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

MONTENEGRO, Oswaldo. Estrelas. *In*: MONTENEGRO, O. **Estrelas**. 2021

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Convenção sobre os Direitos da Criança de 1989**. Disponível em: https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf. Acesso em: 12 de novembro. 2024.

SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de. **Narrar-me**: composições em itinerâncias formativas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

SANTOS, Marlene Oliveira dos. Planejamento narrativo na educação infantil. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 33, p. 262–286, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n33p262-286. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12653>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SANTOS, Marlene Oliveira dos. **Escutar as crianças é um ato político pedagógico**. In: LEAL, Fernanda. A. L.; CAMPOS, Kátia P. B. (Org.). *O que as pesquisas com e sobre crianças nos dizem?* 1ª ed. Campina Grande: Eduepb, 2022, p. 73-94.